

## Ensino e Geografia

# Recursos didáticos para o ensino de Geografia nas escolas públicas de ensino fundamental II da cidade de Xinguara, Pará

Didactic resources for Geography teaching in public middle schools in the city of Xinguara, Pará

Recursos didáticos para la enseñanza de Geografía en las escuelas públicas primarias de la ciudad de Xinguara, Pará

Iann Dellano da Silva Santos<sup>1</sup> , Deivison Juan Carvalho de Farias<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marambá, PA, Brasil

## RESUMO

Este artigo estabelece um quadro geral dos recursos didáticos do ensino de Geografia disponíveis nas escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara, Pará, Brasil, com um estudo advindo da pesquisa de campo. No que concerne à parte bibliográfica, aborda-se a correlação entre materiais didáticos e educação pública no Brasil e são descritos os itens atinentes ao ensino da referida área do conhecimento e outros com aproveitamento na disciplina. Na pesquisa de campo, verificou-se o quantitativo de recursos nos estabelecimentos educacionais, como mapas, maquetes, globos terrestres, GPS, computadores e aparelhos de som, vídeo e jogos. Como resultados, apontaram-se números condizentes à insuficiência e à indisponibilidade de recursos didáticos; e se demonstrou a distribuição irregular de escassos materiais identificados entre as instituições escolares.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos; Ensino de Geografia; Escolas públicas; Xinguara

## ABSTRACT

This article establishes a general framework of didactic resources for Geography teaching available in public middle schools in Xinguara, Pará, Brazil, with a study resulting from field research. Regarding the bibliographical part, the correlation between teaching materials and public education in Brazil is discussed, and items related to the teaching of that area of knowledge and useful ones in the discipline are described. In the field research, the quantity of resources in educational establishments was

verified, such as maps, models, globes, GPS, computers, and sound, video, and games devices. As a result, numbers were pointed out as compatible with the insufficiency and unavailability of teaching resources; and it demonstrated the irregular distribution of scarce materials identified among school institutions.

**Keywords:** Didactic resources; Geography teaching; Public school; Xinguara

## RESUMEN

Este artículo establece un marco general de recursos didáticos para la enseñanza de Geografía disponibles en escuelas públicas primarias de Xinguara, Pará, Brasil, a partir de un estudio resultante de una investigación de campo. Con respecto a la parte bibliográfica, se discute la correlación entre materiales didáticos y educación pública en Brasil y se describen ítems relacionados con la enseñanza de esa área del conocimiento y útiles en la disciplina. En la investigación de campo se constató la cantidad de recursos en los establecimientos educativos, como mapas, maquetas, globos terráqueos, GPS, computadoras y equipos de sonido, video y juegos. Como resultado, se señalaron cifras compatibles con la insuficiencia e indisponibilidad de recursos didáticos; y se demostró la distribución irregular de materiales escasos identificados entre las instituciones escolares.

**Palabras-clave:** Recursos didáticos; Enseñanza de Geografía; Escuela pública; Xinguara

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva estabelecer um quadro geral dos recursos e materiais didáticos voltados ao ensino de Geografia e disponíveis nas escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara, localizada na região sudeste do estado do Pará (PA)<sup>1</sup>. Para tanto, abordaram-se dilemas e percepções no que tange aos recursos didáticos nos estabelecimentos públicos educacionais; principais recursos didáticos possíveis ao ensino de Geografia, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem; e levantamento dos recursos didáticos disponíveis nas referidas instituições.

Ao considerar os recursos didáticos de modo complementar ao processo de ensino-aprendizagem, questiona-se a disponibilidade e a adequação desses componentes no recorte espacial da pesquisa. Sob a presunção do contexto educacional no Brasil, há a necessidade de um incremento dos investimentos nas escolas públicas de Ensino Fundamental II em Xinguara (PA), consideradas o objeto deste estudo. É

---

<sup>1</sup> Estudo advindo do projeto de pesquisa originalmente intitulado "A espacialização dos recursos didáticos para o ensino de Geografia entre as escolas públicas do Ensino Fundamental no município de Xinguara (PA)", com financiamento via edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mediante convênio firmado entre Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), de 2023 a 2024.

importante destacar que no caso de Xinguara a condução das escolas públicas de Ensino Fundamental I e II é de responsabilidade da rede municipal, enquanto que a rede estadual é responsável pela condução das escolas públicas de Ensino Médio.

A investigação associa as modalidades de pesquisa bibliográfica-documental e de campo. Na primeira parte, foram levantados artigos e demais produções acadêmicas acerca dos recursos didáticos e de temas afins, no sentido de estabelecer uma correlação entre a disponibilidade desses itens e a educação pública no Brasil. Em seguida, ainda na parte bibliográfica, foi feita uma relação discriminatória de recursos e materiais voltados ao ensino de Geografia e outros com aproveitamentos na mesma disciplina.

No que tange à pesquisa de campo, foi aplicado um questionário semiestruturado junto aos gestores de dez escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara (PA), em março de 2024. Nesse instrumento, consideraram-se as disponibilidades de recursos nas escolas, tais como mapas, maquetes, globos terrestres, dispositivos do Sistema de Posicionamento Global – (Global Positioning System – GPS), computadores e aparelhos de som, vídeo e jogos. Importante ressaltar que foram desconsideradas informações a respeito do livro didático, devido ao foco destinado a outros materiais, cujos dados coletados foram tratados na Figura 1 e nas Tabelas 1 e 2.

## **2 RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DILEMAS E PERCEPÇÕES**

A abordagem acerca da temática recursos didáticos é basicamente limitada a associações entre materiais disponíveis e capacidade docente, ou seja, se considera o domínio do professor sobre determinado recurso, o que leva a questionar a própria formação e a acessibilidade. Tais constatações coadunam as palavras de Alencar e Silva (2018, p. 2), que relacionam a baixa utilização desses itens nas escolas pelos docentes “por falta de formação continuada” ou “falta de acesso aos materiais”.

Em que pese a competência docente, o discurso é reforçado quando se inserem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no debate como recursos fundamentais para a aprendizagem, o que exige habilidades para lidar com

ferramentas disponíveis nas instituições de ensino, porém não utilizadas devido à falta de capacidade de domínio técnico (Calado, 2012). Nessa linha de discurso, Correa, Fernandes e Paini (2010, p. 92) sublinham que “a tecnologia deve ser inserida nas escolas, não sendo vista como um fim [...], mas como um meio, que visa desvendar, incrementar, analisar e vivenciar” a prática docente, com o objetivo de “fornecer e despertar o interesse do aluno pelo conhecimento científico” (idem).

Calado (2012, p. 18) acrescenta, no entanto, que “o educador não pode ver a tecnologia como o único recurso para o desenvolvimento de uma boa aula”, em que precisa dominar determinado recurso didático, independentemente do grau da TDICs, ao direcionar a própria responsabilidade das habilidades quanto a metodologias e didáticas. Desse modo, surgem as premissas de que o professor deve adotar estratégias para expor as aulas de modo diversificado, no sentido de tornar o ensino “atrativo, envolvente e concreto”, seja em relação à natureza ou ao grau das TDICs (Carlan; Sepel; Loreto, 2013, p. 340).

Devido à falta de acesso aos recursos didáticos, são atribuídas responsabilidades da autotransformação do espaço e da adequação para a instituição escolar receber os recursos. Como informam Silva e Muniz (2012), tal estabelecimento possui o papel de formação de cidadãos, ao se adequar à recepção de recursos tecnológicos para se desprender de um ambiente obsoleto. É importante ressaltar que, na indisponibilidade do recurso didático, professores comumente são induzidos ou forçados a custear materiais com as próprias finanças para assegurar a realização das próprias aulas.

Ainda sobre o estabelecimento de ensino, cabe o julgamento no que diz respeito à composição de recursos didáticos disponíveis, bem como ao seu papel na condução de práticas pedagógicas relacionadas a tais recursos. Ao afirmar que tal instituição “não tem contribuído em suas práticas educativas e também não sido receptiva”, em referência às TDICs, Calado (2012, p. 16) questiona não somente a prática docente restrita às condições preexistentes, como também o papel da escola – esta última, inclusive, se submete às instituições dirigentes de políticas públicas de ensino.

Embora tais associações tenham legitimidade na relação entre recursos didáticos, formação docente e disponibilidade, as políticas educacionais, como as políticas públicas no geral, “foram e são implementadas, reformuladas ou desativadas de acordo com as diferentes formas, funções e opções ideológicas assumidas pelos dirigentes do Estado, nos diferentes tempos históricos” (Giron, 2008, p. 18). Na política econômica neoliberal vigente, instaurada e fortalecida no Brasil na década de 1990 e continuada no início do século XXI (Evangelista, 2013; Algebaile, 2009), o Estado tem organização, estrutura e função modificadas, com minimização do próprio papel na condução de garantias de direitos sociais à população, a exemplo da educação, como pontua Giron (2008).

Sob a influência da política neoliberal, a educação passa a legitimar “novos e velhos processos de exclusão verificados também no contexto social” (Giron, 2008, p. 19). Aqui se sobressai a diferenciação entre escolas públicas e privadas, na qual as primeiras são, em geral, desfavorecidas em investimentos e infraestruturas em comparação às segundas que, por seu turno, adota a educação como mercado de consumo.

Como pontua Reis (2015, p. 124), “o sucateamento da escola pública é um bom exemplo da inserção do neoliberalismo na esfera educacional”, e o agravo desse sucateamento é “resultado da incapacidade do Estado de gerir o bem comum” (Saviani, 2020, p. 29). Esse desdobramento da ideologia neoliberal, por meio de mecanismos de avaliação da qualidade do ensino e reformas educacionais, contribui para a intensificação do trabalho docente e a responsabilização de professores e escolas quanto ao desempenho dos estudantes (Silva; Souza, 2013).

Em consonância à ideologia neoliberal, difunde-se uma educação elementar na prática, com vistas à formação de mão de obra minimamente qualificada para o mercado de trabalho. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem é constantemente comprometido em função das restrições impostas aos professores no tocante às condições de trabalho, com baixas remunerações, excessiva carga horária de trabalho, superlotação de estudantes em salas de aula, formações docentes que os condicionam à reprodução de práticas metodológicas questionáveis e ambientes escolares desprovidos de recursos satisfatórios (Alves, 2006).

No que tange à infraestrutura da educação, esta não é considerada pelos mecanismos de avaliação implantados desde os anos 1990, de modo que apenas estudantes e instituições de ensino sejam submetidos a um “mesmo sistema nacional de avaliação e aos mesmos índices de desempenho; e os professores aos mesmos mecanismos de responsabilização” (Silva; Souza, 2013, p. 783). Isso desdobra, inclusive, em uma discrepância regional no que diz respeito à infraestrutura adequada à qualidade educacional.

Segundo a versão preliminar do resumo técnico do censo escolar da educação básica de 2023, a diferenciação regional pode ser constatada conforme as disponibilidades de recursos e infraestruturas nas escolas de Ensino Fundamental. Os dados demonstram desproporções consideráveis, sobretudo da região Norte, em comparação às demais regiões do país. Aqui se sobressai a internet banda larga, que figurou em 47,8% das instituições do Norte, 72,6%, nas do Nordeste, 92%, nas do Sudeste, 79,1% nas do Sul e 88,1% nas do Centro-Oeste; enquanto isso, a lousa digital correspondeu a 4,6% dos estabelecimentos educacionais do Norte, 7,9% nos do Nordeste, 25,4% nos do Sudeste, 25,1% nos do Sul e 28,7% nos do Centro-Oeste; os computadores portáteis disponibilizados aos alunos foram identificados em 15,7% das escolas do Norte, 38,3% nas do Nordeste, 53% nas do Sudeste, 66,9% nas do Sul e 56,5% nas do Centro-Oeste; e os tablets foram contabilizados em 6,4% dos colégios do Norte, 13,7% nos do Nordeste, 28% nos do Sudeste, 29,8% nos do Sul e 18,8% nos do Centro-Oeste (Brasil, 2024).

Por um lado, as responsabilidades atinentes às mazelas educacionais e, sobretudo, à qualidade do ensino, têm sido transferidas de maneira equivocada a professores e gestores escolares por mecanismos de controle instituídos pelo Estado, agente responsável pela garantia desse direito social, conforme rege a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) (Brasil, 1988). Por outro lado, a incumbência acerca da infraestrutura física e dos recursos didáticos, ao invés de incidir no Estado, leva à culpabilidade de professores docentes no julgamento das respectivas competências e habilidades e de gestões dos espaços escolares e dos materiais.

É compreensível a importância da formação docente para a capacitação dos professores, no sentido de mantê-los atualizados e aptos ao domínio de recursos direcionados ao ensino, como também se reconhece igualmente a constante necessidade de reestruturação do espaço escolar, em virtude da recepção de materiais. No entanto, tais preocupações devem preceder a reflexão sobre o papel do Estado no tocante à educação, o que inclui o quesito da baixa disponibilidade (ou mesmo da escassez) de itens didáticos nas escolas, uma das facetas do prisma das condições da educação pública brasileira. Reconhece-se que a qualidade educacional pública, nos seus diversos aspectos, trata-se da consequência direta da prática do Estado para com a educação.

### **3 RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Para evidenciar as reflexões acerca da importância dos recursos didáticos, eles são abordados com base no ensino de Geografia e em outros não necessariamente específicos a essa disciplina, mas correlacionados ao ensino do referido campo disciplinar. Tal escolha se deve ao reconhecimento da área como o componente curricular promotor da construção do raciocínio geográfico e da concepção crítica do estudante, como também das possibilidades em se apropriar de recursos complementares ao processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos didáticos não podem ser vistos como os únicos capazes de garantir a aprendizagem dos estudantes, mas sim como ferramentas que permitem despertar maior interesse, por oferecerem “a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento” (Silva; Muniz, 2012, p. 64). Para Alencar e Silva (2018, p. 6), “os recursos didáticos são elementos fundamentais para a consolidação da aprendizagem em sala de aula”, isso porque, além de auxiliarem o docente na dinâmica de aula, permitem maior apreensão de conceitos por parte dos estudantes.

Em se tratando dos recursos didáticos voltados ao ensino de Geografia na educação básica, facilita-se o direcionamento do professor ao estudante, principalmente no que se refere à assimilação de conceitos geográficos, juntamente à construção do



conhecimento dos alunos, como: produção cartográfica, maquetes, globo terrestre, jogos, geotecnologias, computadores e aparelhos audiovisuais.

Diante do mais importante recurso da Geografia escolar, a produção cartográfica é evidenciada nos livros didáticos com ilustrações que permitem melhor interpretação e assimilação de determinado conteúdo. Os produtos cartográficos, dentre mapas e atlas geográficos, “quando associados à construção de conceitos e conteúdos empregados no ensino-aprendizagem da Geografia ampliam as oportunidades de compreensão do espaço geográfico e da realidade em que os alunos se situam” (Silva; Muniz, 2012, p. 66).

No âmbito da análise espacial e cartográfica, as imagens ilustrativas se configuram como um recurso didático potencialmente passível de ser explorado em sala de aula, principalmente quando apresentam ângulos frontais, oblíquos e aéreos advindos das imagens de satélites. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 39), a respectiva análise permite aos estudantes “a leitura espacial de uma escala local à mundial”; logicamente, a obtenção de imagens dessa natureza requer o acesso a computadores e programas de sensoriamento remoto e geoprocessamento.

Importante destacar que a produção cartográfica não necessariamente depende de produtos preconcebidos em materiais acabados e comumente encontrados nas escolas, uma vez que se deriva ainda da própria elaboração de docentes e de estudantes que podem exercitar a comunicação geográfica expressada por elementos de localização, orientação e subjetivismo. Ao representar a percepção espacial em diversos modos de apreender a cartografia em uma pluralidade cartográfica, a cartografia escolar permite “desenvolver o raciocínio espacial, a capacidade de leitura, a produção e a articulação de mapas” (Breda, 2013, p. 47).

Outra forma de contribuir para a produção do conhecimento geográfico escolar, a maquete simula a “representação tridimensional do espaço, em grande escala cartográfica que não distorce a realidade” (Silva; Muniz, 2012, p. 66). Estimulado pela criatividade, o estudante constrói o próprio conhecimento e a percepção do espaço geográfico por meio de elementos representativos, em que a elaboração de maquetes permite um viés duplo a respeito da contribuição no processo de ensino-aprendizagem



entre docente e estudante, na qual este último representa “uma participação maior deste no processo de aprendizagem”, e o professor percebe o contexto sociocultural de inserção do estudante (ibidem, p. 67).

Comumente encontrado nos departamentos administrativos das instituições de ensino, o globo terrestre é outro recurso potencial ao ensino de Geografia voltado, sobretudo, à cartografia e a noções de representação espacial. Sob a forma cilíndrica, geralmente apresenta as divisões políticas dos países, as coordenadas geográficas e os principais paralelos, como Capricórnio, Câncer e Linha do Equador, o que permite o desenvolvimento da compreensão dos estudantes a respeito das projeções cartográficas e coordenadas geográficas, como observam Bogo, Caxueira e Nascimento (2020). Silva e Leite (2019) acrescentam as possibilidades de aprendizagem na utilização desse instrumento, no que se refere ao sistema de coordenadas geográficas e sua relação com a cartografia, às noções espaciais e aos conceitos geográficos.

Por sua vez, os jogos estimulam a construção do raciocínio geográfico associado aos conceitos geográficos, devido a “um caráter desafiador, uma vez que permite desenvolver no aluno uma capacidade ativa de raciocínio, além de trabalhar a vontade de autossuperação diante dos desafios e a busca de novas estratégias para o alcance dos seus objetivos” (Silva; Muniz, 2012, p. 65). Segundo Breda (2013, p. 41), há alguns que partem do lugar e remetem à memória, à história e à identificação do espaço vivido dos estudantes, e outros partem do espaço vivido que contribuem para a “alfabetização cartográfica, assim como para o processo de valorização da consciência ambiental nos alunos”.

No âmbito das geotecnologias, Correa, Fernandes e Pains (2010) apresentam as seguintes alternativas: Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), programas de computadores que operacionalizam dados espaciais para a produção de mapas ou banco de dados de análises espaciais; GPS, que permite a coleta de coordenadas geográficas precisas, com medições relacionadas à altitude; e Google Earth, programa disponibilizado pela empresa multinacional Google que permite a visualização bidimensional (ou mesmo tridimensional) de incontáveis pontos do planeta.

Embora se verifique a escassez das TDICs nas escolas, sobretudo voltadas às geotecnologias, Calado (2012, p. 16) reforça “a necessidade de inserir no ensino de [...] geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos”. Com isso, permite-se despertar o interesse do educando pelo conhecimento acerca do espaço geográfico.

Na linha de recursos não voltados especificamente ao ensino de Geografia, mas com potencialidade de contribuição à Geografia escolar e com forte afinco à tecnologia, se inserem os computadores que podem auxiliar no desenvolvimento da sistematização do conhecimento (Alencar; Silva, 2018). As TDICs contribuem para o desenvolvimento de dinâmicas diferenciadas, pois permitem retirar os estudantes “das aulas rotineiras, [...] as quais fazem com que causem certo tipo de antipatia pela disciplina” (Calado, 2012, p. 16). Para Silva e Muniz (2012, p. 64), as tecnologias podem contribuir para a aprendizagem nesse contexto, com a finalidade de “despertar no aluno uma percepção crítica da realidade”.

Ademais, os aparelhos sonoros se apresentam como ferramentas que potencializam a transmissão do conhecimento, pois permitem a reprodução de materiais sonoros carregados de conteúdos, inclusive voltados à Geografia. Para Calado (2012, p. 19), é possível abordar “letras de música que abordem questões como a regionalização do espaço e suas riquezas regionais entre outros, de acordo com o nível de aprendizagem das séries relativas ao ensino fundamental”. Os sons, em especial as músicas, podem carregar consigo o conhecimento e ser reproduzidos via aparelhos de som.

Outros aparatos que ainda podem contribuir significativamente ao conhecimento geográfico são os aparelhos de vídeo. Alencar e Silva (2018) apontam a televisão, o vídeo e o cinema como produtos facilitadores à apreensão de conceitos e da leitura dos contextos socioespaciais, com matérias jornalísticas, documentários, filmes etc. Somados à riqueza cultural, os filmes “têm um grande poder de mobilizar competências e habilidades em Geografia”, pois, por meio deles, “o professor instiga a discussão de temas polêmicos veiculados pelo cinema, trazendo-os para o cotidiano da sala de aula” (ibidem, p. 8).

Em soma aos recursos supracitados, as possibilidades de trabalho pedagógico docente se ampliam na medida em que são considerados livros didáticos, indispensáveis para a leitura, interpretação de textos, análises de imagens e atividades de fixação (Calado, 2012), pinceis, lousas e ainda aqueles denominados por Silva (2022, p. 21) de recursos não convencionais, tais como as produções sociais, em referência aos meios de comunicação: a exemplo do rádio, da televisão, dos jornais e da internet; e às produções artísticas, tais como “o cinema, a poesia, a música, a literatura de cordel, a fotografia, artes plásticas em geral e as histórias em quadrinhos”.

Diante das possibilidades de recursos e materiais apresentados desde os básicos até os sofisticados em termos de tecnologia e diversificação em conteúdo, consegue-se operacionalizar o ensino da Geografia escolar em linguagens variadas, o que contribui para a construção do conhecimento geográfico. Nesse sentido, a utilização do recurso não deve se pautar apenas na busca do novo, mas sim de “metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina”, ou seja, devem se voltar à construção do conhecimento geográfico (Silva; Muniz, 2012, p. 65).

Ainda no que compete ao ensino, o professor precisa estar ciente de que os materiais didáticos não são capazes de produzir aulas construtivas (Silva; Muniz, 2012), ao mediar para haver questionamentos, diálogos, discussões e reflexões entre os estudantes e deles com o docente, sem apenas aceitar o que é fornecido pelo recurso. Mesmo repletos de conteúdo, o qual não deve ser simples e meramente aceito, os recursos devem permitir a construção do conhecimento a partir do domínio de utilização por parte dos professores e estudantes.

Todavia, a maior parte das escolas brasileiras não dispõe sequer de um “aparato de recursos metodológicos” (Calado, 2012, p. 16) minimamente capaz de suprir as necessidades requeridas do processo de ensino-aprendizagem. As instituições de ensino, em especial as escolas públicas, dependem basicamente do livro didático, o que reforça uma aprendizagem pautada frequentemente em metodologias questionáveis e insuficientes para o aproveitamento educacional. Sejam eles materiais sofisticados

(ou não), suas disponibilidades nas escolas públicas imprimem parte das fidedignas condições da esfera educacional no Brasil.

#### **4 RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE XINGUARA (PA)**

Em levantamento feito nas escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara (PA), constataram-se materiais que permitem ser complementares às instruções dos livros didáticos, principal recurso encontrado em todas as instituições estudadas. No entanto, ao pesquisar sobre a disponibilidade de recursos voltados especialmente ao ensino de Geografia, defrontou-se com uma situação de escassez que exigiu inverter a ordem dos itens discutidos anteriormente, inclusive a recuar no título deste item e o limitar a “recursos didáticos”.

Durante o levantamento, os materiais ressaltados nas instituições escolares pesquisadas não foram necessariamente específicos ao ensino de Geografia, mas visavam ao aproveitamento em diversas disciplinas. Aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e computadores se destacaram quanto à disponibilidade, contrariamente aos mapas, globos terrestres, jogos, maquetes e aparelhos de GPS, os quais se encontraram em quantitativos irrisórios ou mesmo indisponíveis (Tabela 1).

Aparelhos de som e vídeo, além dos mapas (ou cartas), foram itens disponíveis em todas as instituições de ensino pesquisadas, embora em índices menores ou não informados; jogos figuraram em 80% desses estabelecimentos, porém em quantitativos não informados ou estimados; computadores e globos terrestres estiveram presentes em 70% das escolas; por fim, aparelhos de GPS e maquetes não foram identificados em nenhum local investigado.

Especificamente acerca dos aparelhos de som, foram considerados aqueles relacionados à reprodução de áudios e músicas em geral, como as caixas de som, tendo em vista que os tradicionais aparelhos reprodutores de mídias físicas (Compact Disc – CD, fita cassete ou disco) se encontram obsoletos ou são inexistentes nessas instituições. Caixas com conexão via Bluetooth ou cabos de fios se tornaram o principal recurso de reprodução sonora, com a incidência ao menos uma em cada escola.

Tabela 1 – Recursos para o ensino disponíveis nas escolas públicas de Ensino Fundamental II em Xinguara (PA) – 2024

<b>ESCOLA/RECURSOS</b>	<b>Aparelhos de som</b>	<b>Aparelhos de vídeo</b>	<b>Computadores</b>	<b>Mapas e cartas</b>	<b>Globo terrestre</b>	<b>GPS</b>	<b>Maquete</b>	<b>Jogos</b>
Escola Municipal Betel	3	2	0	n/i	0	0	0	n/i
Escola Municipal Cinderela	3	3	0	n/i	2	0	0	n/i
Escola Municipal Clementina Natal de Souza	2	3	10	n/i	1	0	0	n/i
Escola Municipal Cora Coralina	2	3	24	n/i	1	0	0	0
Escola Municipal Henrique Francisco Ramos	2	5	1	n/i	1	0	0	3
Escola Municipal Jader Fontenelle Barbalho	1	1	10	n/i	0	0	0	10*
Escola Municipal Jair Ribeiro Campos	2	4	0	4	2	0	0	100*
Escola Municipal Professor Acy de Barros Pereira	4	4	33	2	2	0	0	50*
Escola Municipal Raimundo Henrique de Miranda	1	3	10	10	2	0	0	0
Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	3	4	5	n/i	0	0	0	15*

\*: dados estimativos; n/i: não informado

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

O maior quantitativo desse recurso voltado à reprodução sonora foi constatado na Escola Municipal Professor Acy de Barros Pereira, com quatro unidades; em seguida, em Betel, Cinderela e Tancredo de Almeida Neves, havia três itens cada; conseqüentemente, duas unidades se inserem em Clementina Natal de Souza, Cora Coralina, Jair Ribeiro Campos e Henrique Francisco Ramos; e, por último, um material foi encontrado em Jader Fontenelle Barbalho e Raimundo Henrique de Miranda.

No que se refere a aparelhos de vídeo, foram considerados instrumentos que dispusessem da função de emissão de imagens, tais como o monitor de televisão (TV) e o aparelho projetor de imagens (datashow). Essa escolha foi mantida devido ao número escasso de aparelhos ou à inexistência ou obsolescência de aparelhos de vídeo tradicionais reprodutores de mídias físicas (Digital Video Disc – DVD, Video

Compact Disc – VCD ou fitas Video Home System – VHS). Cumpre afirmar que todas as escolas declararam possuir ao menos um aparelho de vídeo.

Dentre as instituições com maior número de aparelhos de vídeo, citam-se as Escolas Municipais Henrique Francisco Ramos (cinco); Jair Ribeiro Campo, Professor Acy de Barros Pereira e Tancredo de Almeida Neves (quatro); Clementina Natal de Souza, Cora Coralina e Raimundo Henrique de Miranda (três); Betel (dois); e Jader Fontenelle Barbalho (um). Importante mencionar que aparelhos reprodutores audiovisuais necessitam de equipamentos complementares para a execução, tais como notebook, cabos e acessórios eletrônicos, os quais nem sempre se encontraram disponíveis nos referidos estabelecimentos.

Em relação a computadores, foi considerado o número de aparelhos disponíveis para utilização dos estudantes, ao desconsiderar computadores destinados à administração das escolas. Essa opção se deve à averiguação da disponibilidade do recurso para a finalidade do aprendizado, e não de questões gerenciais dos estabelecimentos educacionais, uma vez que praticamente todas possuíam tais aparelhos em salas de secretaria, direção ou coordenação. Das instituições pesquisadas, sete alegaram ter o recurso para uso dos educandos.

Com mais computadores destinados aos discentes, elencam-se as instituições Professor Acy de Barros Pereira (33); Cora Coralina (24); Clementina Natal de Souza, Jader Fontenelle Barbalho e Raimundo Henrique de Miranda (10 aparelhos); Tancredo de Almeida Neves (cinco); e Henrique Francisco Ramos (um). Betel, Jair Ribeiro Campo e Cinderela não apresentaram tal índice, embora a última disponibilizasse um espaço para futuras instalações de um laboratório de informática.

Geralmente encontrada nas instituições de ensino e considerada um dos importantes recursos didáticos para o ensino de Geografia, a produção cartográfica englobou cartas e mapas no mesmo quesito, ao desconsiderar diferenciações concernentes à escala de representação gráfico-espacial. Enquanto as cartas representam detalhamentos de um dado terreno (escalas maiores), como as cartas

topográficas; os mapas, inversamente, representam descrições mínimas de um dado terreno (escalas menores), como o mapa-múndi ou o mapa político do Brasil.

Mesmo sem informar o quantitativo exato em algumas situações, todas as instituições alegaram produtos cartográficos nos acervos. No entanto, apenas as Escolas Municipais Raimundo Henrique de Miranda, Jair Ribeiro Campos e Professor Acy de Barros Pereira discriminaram a quantidade desses recursos, com 10, quatro e duas unidades, respectivamente. Os demais estabelecimentos não informaram o número desses produtos, pois, na maioria dos casos e até nos lugares que definiram a quantidade, eles se encontravam guardados em armários ou prateleiras, sem estar visivelmente expostos e com pouco uso.

Também presente nas escolas e considerado um dos principais materiais didáticos em relação ao ensino de Geografia, o globo terrestre, com a tradicional finalidade de indicar aspectos físicos e políticos do planeta, bem como demonstrar sua forma geoespacial, em muitas circunstâncias foi identificado praticamente como elemento decorativo, localizado em estantes ou prateleiras de salas administrativas. Dentre as instituições pesquisadas, as Escolas Municipais Cinderela, Jair Ribeiro Campos, Professor Acy de Barros Pereira e Raimundo Henrique de Miranda apresentaram duas unidades; em seguida, Clementina Natal de Souza, Cora Coralina e Henrique Francisco Ramos indicaram um item; e Betel, Jader Fontenelle Barbalho e Tancredo de Almeida Neves informaram não possuir o objeto.

Outros dois recursos didáticos ao ensino de Geografia, aparelho de GPS e maquete, também foram abordados na pesquisa, mas nenhuma escola pesquisada possuía tais materiais. Durante o estudo, ficou evidente a falta do GPS relacionada à indisponibilidade de recurso financeiro para aquisição desse tipo de TDIC; e, em se tratando das maquetes, não foram averiguados espaços ou salas destinadas a esse tipo de produção nas escolas, o que induziu ao não aproveitamento de itens elaborados por estudantes em disciplinas pontuais, conforme informado durante a investigação.

No que se refere a jogos, a priori aqueles voltados para o ensino de Geografia, constatou-se que nem todas as escolas dispuseram de materiais didáticos dessa natureza,



o que levaria a resultados limitados ou mesmo nulos quanto à sua disponibilidade. Neste estudo, eram apresentados materiais lúdicos que não auxiliaram propriamente o desenvolvimento do raciocínio geográfico, tais como quebra-cabeças ou jogos que envolvam mapeamento, orientação espacial ou assimilação/fixação de conteúdo geográfico, mas sim brinquedos educativos direcionados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, a exemplo dos jogos de damas e xadrez, dominós, baralhos, entre outros.

As Escolas Municipais Jair Ribeiro Campo, Professor Acy de Barros Pereira, Tancredo de Almeida Neves, Jader Fontenelle Barbalho e Henrique Francisco Ramos informaram dados estimativos quanto à quantidade de jogos disponíveis (100, 50, 15, 10 e três, respectivamente); Betel, Cinderela e Clementina Natal de Souza não indicaram tais aspectos, justamente devido à falta de um controle exato da informação; e Cora Coralina e Raimundo Henrique de Miranda citaram a inexistência de tais recursos.

Diante do quantitativo exato coletado na pesquisa, com a exclusão de dados estimativos e outros não informados, a distribuição foi desproporcional dos recursos escassos nos estabelecimentos educacionais. Conforme a Figura 1, há uma concentração privilegiada de tais materiais nas Escolas Municipais Professor Acy de Barros Pereira, localizada no Centro de Xinguara (PA), com 45 unidades ao todo; em seguida, Cora Coralina, situada na região sudoeste e próxima a bairros aparentemente de classe média, com 30 itens; e Raimundo Henrique de Miranda, inserida na porção nordeste (classes mais baixas), com 26 objetos.

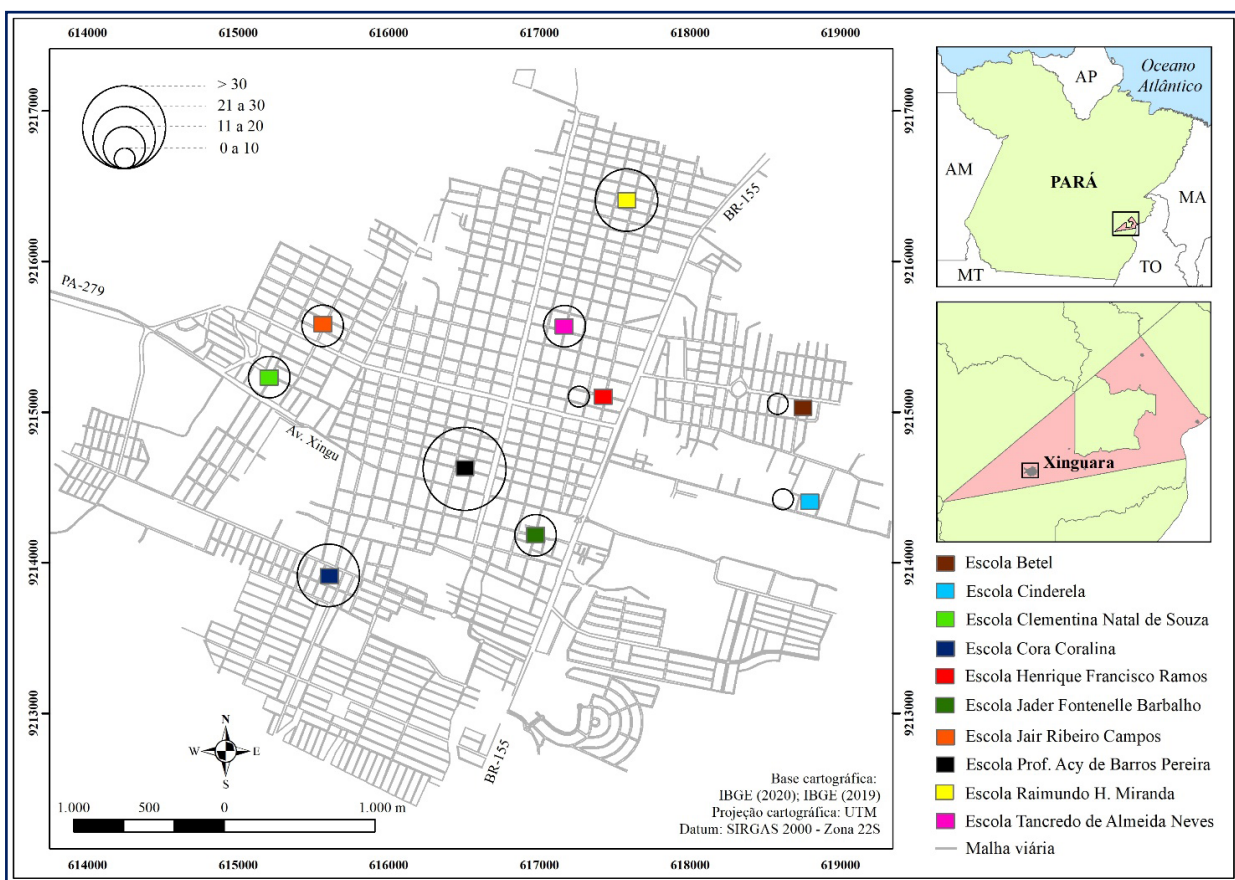
Dentre as contagens intermediárias se adicionam as Escolas Municipais Clementina Natal de Souza (região oeste), com 16 unidades; e Jader Fontenelle Barbalho, no Centro da cidade, Jair Ribeiro Campos, na porção noroeste e Tancredo de Almeida Neves, no nordeste, com 12 itens. As instituições com menores índices de recursos levantados foram Henrique Francisco Ramos, no nordeste, com nove artigos; e Cinderela, com oito, e Betel, com cinco – as duas últimas são localizadas no extremo leste da cidade.

Ainda se observaram as características gerais atinentes às infraestruturas das escolas, mais especificamente aos espaços para o aprendizado, como salas de aula, vídeo e jogos, bibliotecas e laboratório de informática (Tabela 2). Em ordem decrescente,

notou-se que o quantitativo de salas de aula é verificado da seguinte forma: Professor Acy de Barros Pereira, com 17 salas; Jader Fontenelle Barbalho e Tancredo de Almeida Neves, com 10; Cora Coralina e Raimundo Henrique de Miranda, com nove; Henrique Francisco Ramos, com oito; e Betel, Cinderela e Clementina Natal de Souza, com sete.

Vale ressaltar que não foi feito o levantamento do número de matrículas, tampouco da relação entre sala de aula e número de estudantes matriculados.

Figura 1 – Distribuição de recursos entre as escolas públicas de Ensino Fundamental II em Xinguara (PA) – 2024



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

A respeito das bibliotecas, ficou evidente o uso mínimo desses ambientes nas escolas, de modo que, generalizadamente, se tratavam de locais com prateleiras acumuladoras de livros didáticos ou itens sem relação com a leitura, como jogos e brinquedos, além de um baixo acervo de materiais paradidáticos. Sobre as salas de informática, duas instituições, Betel e Tancredo de Almeida Neves, informaram

não ter um espaço próprio para o uso de computadores, e outras duas, Cinderela e Henrique Francisco Ramos, citaram tal disponibilidade, mas sem máquinas devidamente instaladas.

No que tange a salas de vídeo, elas foram identificadas em apenas duas instituições: Henrique Francisco Ramos e Tancredo de Almeida Neves. Questionadas sobre esse espaço, as gestões dos demais estabelecimentos de ensino sublinharam que os laboratórios de informática eram eventualmente utilizados para expor vídeos e filmes. Embora alguns estabelecimentos destacassem outros espaços, como pátios, quadras poliesportivas cobertas e auditórios, apenas na Escola Municipal Professor Acy de Barros Pereira foram identificadas uma sala para educação especial e outra para jogos.

Tabela 2 – Espaços nas escolas públicas de Ensino Fundamental II em Xinguara (PA) – 2024

<b>ESCOLA/ESPAÇOS</b>	<b>Salas de aula</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Laboratório de informática</b>	<b>Sala de vídeo</b>	<b>Sala de jogos</b>	<b>Pátio</b>	<b>Outros</b>
Escola Municipal Betel	7	1	0	0	0	1	0
Escola Municipal Cinderela	7	1	0*	0	0	1	0
Escola Municipal Clementina Natal de Souza	7	1	1	0	0	1	1
Escola Municipal Cora Coralina	9	1	1	0	0	1	1
Escola Municipal Henrique Francisco Ramos	8	1	0*	1	0	1	1
Escola Municipal Jader Fontenelle Barbalho	10	1	1	0	0	1	0
Escola Municipal Jair Ribeiro Campos	8	1	1	0	0	2	0
Escola Municipal Professor Acy de Barros Pereira	17	1	1	0	1	1	1
Escola Municipal Raimundo Henrique de Miranda	9	1	1	0	0	2	0
Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	10	1	0	1	0	1	1

\* possui o espaço, mas sem computadores devidamente instalados

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

De fato, a pesquisa trouxe dados importantes acerca das características gerais relacionadas aos recursos materiais e às instalações das escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara (PA). Em que pesem os recursos didáticos eletrônicos,

como aparelhos de vídeo, som e computadores, embora aparecessem na maioria das instituições, o quantitativo não foi expressivo. Importante considerar que 40% dos estabelecimentos analisados não possuíam um laboratório de informática em condições regulares de funcionamento.

Em se tratando dos recursos apropriados para o ensino de Geografia, a pesquisa apontou pontos concernentes à falta de aproveitamento e à indisponibilidade. Mapas e cartas geográficas possuem potencialidades para a alfabetização cartográfica e a orientação espacial, por meio da representação geográfica perpassada por elementos facilitadores para a interpretação espacial e a apreensão das escalas espaciais. Expô-los nos diversos ambientes da instituição educacional, em contraponto ao armazenamento em armários, como verificado nas escolas visitadas, pode ser uma alternativa para o aproveitamento como aspectos estimulantes à leitura cartográfica. Equivalentemente, globos terrestres também precisam de exposições e meios para a utilização por parte dos estudantes.

Os aparelhos de GPS têm incondicional relevância para a aprendizagem geográfica, sobretudo por proporcionar aos estudantes o contato e o domínio de uma TDIC global, ao considerar os custos de aquisição pelos setores responsáveis por investimentos em itens e infraestrutura na educação, em face da indisponibilidade verificada em todas as escolas. Por sua vez, as maquetes precisam ser valorizadas como fatores estratégicos para a aprendizagem além da Geografia, pois estimulam o desenvolvimento da criatividade, arte e técnica. É preciso pensar em espaços alternativos para a construção e exposição de materiais dessa natureza e elaborados por alunos, no sentido de mitigar o desperdício da produção elaborada nas escolas e estimular a participação de tais indivíduos em projetos voltados a esses itens.

Ainda que atingida a finalidade correspondente à identificação e caracterização da dispersão dos recursos didáticos complementares para a aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental II de Xinguara (PA), a pesquisa dispôs de lacunas condicionadas ao seu objetivo precípua – os dados ora coletados demonstraram inconsistências na disponibilidade de recursos e de espaços escolares, com vistas

ao respectivo aproveitamento. Também não foram feitas investigações acerca da frequência de uso dos materiais disponíveis, tampouco levantamento de demandas sinalizadas por agentes escolares, como diretores e professores; e correlações entre o quantitativo de recursos disponíveis e o público de estudantes matriculados por instituição, como informado alhures.

Todavia, os dados reforçam parte das fragilidades da educação pública sobre os recursos didáticos, com o baixo incremento de materiais complementares ao ensino, em especial ao de Geografia, campo disciplinar que enfrenta cargas horárias mínimas nas grades curriculares e a sistematização do conteúdo restrita aos livros didáticos. Em contraponto aos itens gerais, os recursos do ensino de Geografia se alocam em uma posição secundária, em virtude da invisibilidade pautada no não aproveitamento (ou inexistência) de uso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Indiscutivelmente, os materiais didáticos possuem significância ao processo de ensino-aprendizagem, com o incremento do conteúdo e o despertar do interesse do estudante. Somado a isso, o espaço escolar deve permitir o potencial de utilização desses recursos, de modo a haver condições adequadas de trabalho aos docentes. No entanto, questiona-se: como pensar na potencialidade de um dado recurso quando ele não é utilizado ou não se encontra na instituição?

Em retomada ao objetivo da pesquisa, pautado na caracterização de um quadro geral dos recursos didáticos voltados ao ensino de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental II de Xinguara (PA), adotou-se uma análise descritiva a respeito da acessibilidade e, sobretudo, da disponibilidade desses recursos, de modo a evidenciar uma insuficiência do papel do poder público municipal frente a essa questão. A baixa disponibilidade e a indisponibilidade de recursos didáticos nas escolas se impõem como fatores de baixas condições de trabalho do professor e se configuram como entraves de formações continuadas, uma vez que as instituições de ensino não dispõem de materiais para a concretude do exercício docente. A partir dessa caracterização, foi

possível constatar índices incipientes, que podem inclusive comprometer a qualidade do ensino, em especial de Geografia, conforme levantamento realizado.

A pesquisa apontou números preocupantes quanto à insuficiência de recursos didáticos nas instituições de ensino pesquisadas, o que inclui a depreciação daqueles identificados, como a falta de uso e a conseqüente obsolescência, e, principalmente, a ausência de alguns materiais. A respeito dos recursos gerais, os quais são potencialmente aproveitáveis para o ensino de Geografia, como os aparelhos eletrônicos, a situação, inaceitável em virtude das baixas quantidades, seria exponencialmente agravada caso fossem consideradas distinções específicas da natureza do recurso, como a separação entre projetores e televisores no quesito dos aparelhos de vídeos.

Sobre os recursos didáticos no ensino de Geografia, os números expressivamente piores, comparados aos itens anteriores, demonstraram parte da vulnerabilidade do processo educacional da disciplina, cujo quantitativo evidencia o reforço da dependência aos livros didáticos. Mesmo sem ser unicamente capazes de garantir a aprendizagem dos estudantes, a falta de uso dos recursos, como no caso dos mapas e globos terrestres, ou a indisponibilidade, a exemplo de GPS, maquetes e jogos geográficos, pode estar correlacionada a níveis elementares do conteúdo trabalhado em sala de aula, em se tratando dos conceitos geográficos.

Somado aos índices inexpressivos de recursos, foi possível constatar a distribuição irregular dos poucos materiais didáticos entre as instituições, cuja concentração se encontra nas Escolas Municipais Professor Acy de Barros Pereira, situada no Centro da cidade; e Cora Coralina, localizada em bairro aparentemente de posição urbana privilegiada. Em contrapartida, estabelecimentos da periferia geográfica, como Betel e Cinderela, apresentaram os menores quantitativos de recursos e materiais levantados.

Destarte, ainda que atingida a finalidade de uma leitura geral a respeito dos recursos didáticos nas escolas analisadas, os dados apresentados, além de embasarem futuras pesquisas acerca do ensino de Geografia nessas instituições, demonstram a necessidade de continuar com o estudo. A princípio, isso exige acuracidades quanto aos equívocos cometidos e agrupamentos generalizados no processo investigativo e,



ainda, a adição das instituições situadas na zona rural, para responsabilizar o poder público quanto ao incessante e necessário investimento na educação básica pública do município, no que compete às infraestruturas, em especial aos recursos didáticos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, maio/ago. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55708/1/2018\\_art\\_jjdalencar.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55708/1/2018_art_jjdalencar.pdf). Acesso em: 26 fev. 2024.

ALGEBAILLE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2009.

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BOGO, R. S.; CAXUEIRA, M. R.; NASCIMENTO, R. S. Globo terrestre e geotecnologias como recursos didáticos para o ensino de cartografia: estudo de caso em curso pré-vestibular em Florianópolis/SC. **Pesquisar – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 29-48, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/77222/44821>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2023** – resumo técnico. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

BREDA, T. V. **O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem na Geografia escolar**. 2013. 142f. Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências da Terra) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/913638>. Acesso em: 8 mar. 2024.

CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159/104>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARLAN, F. A.; SEPEL, L. M. N.; LORETO, E. L. S. Explorando diferentes recursos didáticos no Ensino Fundamental: uma proposta para o ensino de célula. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 15, n. 2, p. 338-353, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/acta/article/view/265/675>. Acesso em: 16 mar. 2024.



CORREA, M. G. G.; FERNANDES, R. R.; PAINI, L. D. Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 32, n. 1 p. 91-96, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/6258/6258>. Acesso em: 16 mar. 2024.

EVANGELISTA, O. Qualidade da educação pública: estado e organismos multilaterais. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (orgs.). **Políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped; América: Kelps, 2013. p. 13-45.

GIRON, G. R. Políticas públicas, educação e neoliberalismo: o que isso tem a ver com cidadania? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 17-26, jun. 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edpuc/n24/n24a03.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação, 1; Série Ensino Fundamental, 1).

REIS, S. G. **A geografia escolar tem tudo pra ser e não é**. Por quê? 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/128941/000975921.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SAVIANI, D. Em defesa da escola pública. *In*: LIMA, A. B.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, C. (orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 25-50.

SILVA, D. M. P.; LEITE, C. M. C. Representação do globo terrestre na bola: estratégia didática para o ensino fundamental – anos finais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA – POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14., 2019, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2019. p. 1389-1400. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2978/2841>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, A. F.; SOUZA, A. L. L. Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43 n. 150, p. 772-787, set./dez. 2013. Disponível em: [https://publicacoes.fcc.org.br/cp/issue/view/87/pdf\\_26](https://publicacoes.fcc.org.br/cp/issue/view/87/pdf_26). Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia. *In*: SILVA, J. S.; VIANA, B. A. S. (orgs.). **Construindo ferramentas para o ensino de geografia**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. p. 16-24.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./jun. 2012. Disponível: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/117/110>. Acesso em: 13 mar. 2024.

## Contribuições de autoria

### 1 – Iann Dellano da Silva Santos

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Doutor em Geografia  
<https://orcid.org/0000-0002-0536-3324> • [iann.dellano@unifesspa.edu.br](mailto:iann.dellano@unifesspa.edu.br)  
Contribuição: Obtenção de financiamento, escrita - primeira redação

### 2 – Deivison Juan Carvalho de Farias

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Graduando em Geografia  
<https://orcid.org/0009-0006-1065-2266> • [juandefaris2000@unifesspa.edu.br](mailto:juandefaris2000@unifesspa.edu.br)  
Contribuição: Escrita – Primeira Redação

## Como citar este artigo

SANTOS, I. D. S.; FARIAS, D. J. C. Recursos didáticos para o ensino de Geografia nas escolas públicas de ensino fundamental II da cidade de Xinguara, Pará. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 28, e87775, 2024. Disponível em: 10.5902/2236499487775. Acesso em: dia mês abreviado ano.